

Práticas educativas de educação ambiental em uma escola de São Luís-MA *Education practices of environmental education in a school in São Luís -MA*

CONCEIÇÃO, Andre Felipe dos Santos¹; MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho²; RIBEIRO, Regina Lucia Muniz³; COSTA, Priscilla Maria Ferreira⁴, SARAIVA, Ana Maria Ferreira⁵; SILVA, Kelia Rachel Alves⁶

¹Curso Técnico em Química, IFMA campus São Luís-MTC, andre.felipe@acad.ifma.edu.br;

²Departamento de Química, IFMA campus São Luís-MTC, geurides@ifma.edu.br, reginamuniz@ifma.edu.br; ³Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, IFMA campus Reitoria, priscilla.costa@ifma.edu.br; ⁴Centro de Ensino da rede Estadual do Maranhão, Professora Maria do Socorro Almeida, anamariafsaraiva@gmail.com, kailarachel2002@yahoo.com.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em agroecologia

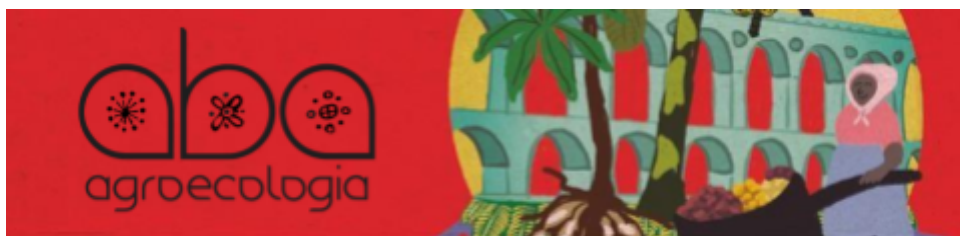
Resumo: Tendo em vista os diversos impactos negativos causados pelas atividades antrópicas no meio ambiente, essa pesquisa visa analisar e contribuir para a promoção da educação ambiental em uma escola de São Luís, a fim de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, tendo em vista que no ambiente escolar, a educação ambiental é de extrema importância, pois possibilita aos alunos obterem conhecimento da importância da preservação do meio ambiente. A Política Nacional de Educação Ambiental é regida pela lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999. Os conteúdos englobam: conceito, objetivos, princípios, atuação e sua relação com a educação. O percurso metodológico da presente pesquisa se baseia em três etapas: Diagnóstico da escola; Levantamento de dados; Práticas pedagógicas. No diagnóstico foi verificado que a educação ambiental ainda é raramente explorada em sala de aula, inclusive quando é inserida nas disciplinas curriculares. Nas intervenções percebeu-se a interatividade e participação dos discentes. Logo a inserção da educação ambiental em sala de aula é desafiadora, mas com grande importância para formação dos alunos e melhoria da escola.

Palavras-chave: formação, consciência, princípios

Introdução

A natureza como um organismo vivo, planetário e complexo, após consecutivos séculos de intensa exploração predatória causada pelo homem, começou a reagir de modo mais forte ao modo desrespeitoso com que a ação humana vem tratando o meio ambiente (PINHEIRO et al., 2021). Diante disso, a educação ambiental desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e os possibilita a desenvolver habilidades socioambientais e a desenvolver uma cultura mais sustentável (Wenczenovicz, 2021).

Dessa forma, a presente pesquisa foi realizada na escola intitulada Maria do Socorro, da rede estadual do Maranhão, localizada na cidade de São Luís. Assim, o presente projeto visou contribuir para a inserção da educação ambiental nas disciplinas curriculares do ensino médio, trabalhando assuntos que são ministrados nas disciplinas e relacionando com questões ambientais. Os atores sociais do projeto envolveram toda a comunidade pedagógica da escola, incluindo estudantes, professores e gestores.



Metodologia

Para a implementação da educação ambiental nas escolas, é crucial a adoção de propostas metodológicas para tornar o ensino mais dinâmico e contextualizado (BEZERRA, 2020). O percurso metodológico aplicado na presente pesquisa envolve etapas de diagnóstico da escola, levantamento de dados e promoção de práticas pedagógicas. A Parte de levantamento de dados consiste na aplicação de questionários com os estudantes a fim de obter um diagnóstico sistemático sobre a inserção de práticas voltadas para a educação ambiental nas atividades da escola. As práticas pedagógicas foram desenvolvidas a partir da análise dos resultados dos questionários, pois só a partir das respostas dadas nos questionários que podemos coletar informações acerca dos fazeres pedagógicos da escola envolvendo a temática de educação ambiental. As práticas realizadas envolveram aulas expositivas, palestras, experimentos, construção de materiais didáticos, visitas técnicas e construção de horta escolar

Resultados e Discussão

As análises dos resultados dos questionários foram feitas a partir da tabulação das respostas fornecidas. Abaixo segue o gráfico de uma das principais perguntas feitas e o percentual de respostas (Figura 1).

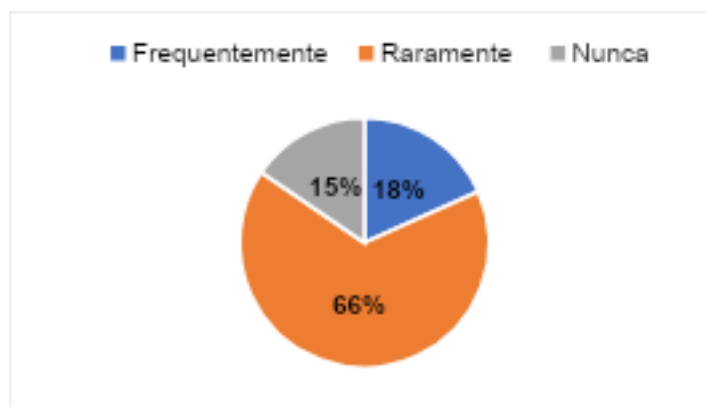
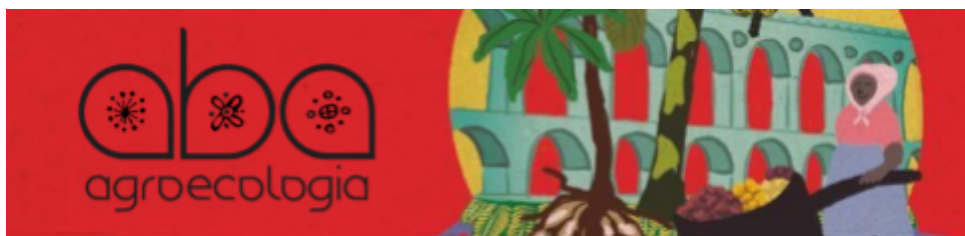


Figura 1 – Frequência de temas sobre educação ambiental em sala de aula.
Fonte: Autores (2023).

Ao analisar o gráfico acima, pode-se observar que temas relacionados a educação ambiental são pouco discutidos em sala de aula, visto isso, foi promovido algumas apresentações onde foram abordados alguns assuntos ministrados nas disciplinas curriculares do ensino médio, dentre elas a química, biologia e a geografia, relacionando-as com questões ambientais de extrema importância. Como por exemplo, foi trabalhado a questão dos polímeros sintéticos, assunto ministrado na disciplina de Química orgânica do 3º ano, nesta apresentação foi abordado diversos tópicos a respeito do assunto, ao final foi abordado a questão da poluição dos



plásticos onde foi trabalhado tópicos como: Impactos ambientais, processo de produção dos plásticos, dentre outros (Figura 2).



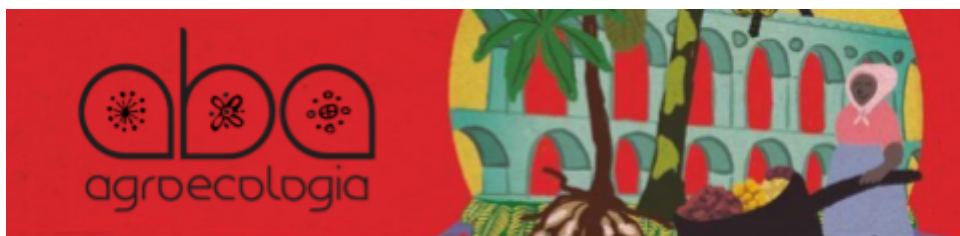
Figura 2 – Aula expositiva acerca da poluição dos plásticos.
Fonte: Autores (2023).

Outra apresentação realizada abordou alguns assuntos da Química e Geografia como as Funções Ácido-Base, Óxidos e ciclos Biogeoquímicos, nela foi discutido e problematizado a questão da acidificação dos oceanos, onde foi apresentado as causas, impactos na vida marinha e as possíveis soluções. Durante a apresentação foi feito também a exposição de alguns experimentos químicos relacionados com os temas centrais que estavam sendo trabalhados. O projeto promoveu também a apresentação de uma cartilha didática com o objetivo de expor de maneira leve e dinâmica alguns assuntos relacionados com a preservação do meio ambiente. O material foi produzido em conjunto pela equipe do projeto através de uma plataforma de design gráfico.

Com o objetivo de proporcionar aos alunos uma oportunidade de aprendizado prático sobre agroecologia, foi realizado juntamente com gestores e professores a construção de de uma horta orgânica para cultivo de hortaliças. A horta escolar permite relacionar a educação ambiental com educação alimentar e valores sociais, tornando possível a participação dos sujeitos envolvidos, desenvolvendo uma sociedade sustentável através de atividades voltadas para Educação Ambiental e educação em agroecologia (OLIVEIRA, 2018) (FIGURA 3).



Figura 3 – Construção da horta na escola
Fonte: Autores (2023).



Conclusões

A implementação da educação ambiental nas práticas pedagógicas da escola mostrou-se um processo desafiador, mas conclui-se que é possível relacionar a educação ambiental com as disciplinas, visto que há múltiplas possibilidades para o uso de temas relacionados à educação ambiental dentro de assuntos ministrados nas disciplinas curriculares do ensino médio.

Referências bibliográficas

PINHEIRO, A. A. de S. OLIVEIRA NETO, B. M. de; MACIEL, N. M. T. C. A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4544>. Acesso em: 3 jul. 2023.

BEZERRA, C. de L.; LIMA, D. de J. KAHOOT: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Revista Encantar*, [S. l.], v. 2, p. 01–12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8858>. Acesso em: 7 jul. 2023.

WENCZENOVICZ, T. J.; ZAGONEL, J. M. Educação ambiental no contexto escolar : Projetos ambientais de escolas públicas estaduais da 15ª CRE de Erechim/RS. *Ambiente & Educação*, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 409–429, 2021. DOI: 10.14295/ambeduc.v26i1.9818. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/9818>. Acesso em: 7 jul. 2023.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; JUNIOR, A. P. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 10–31, 2018. DOI: 10.34024/revbea.2018.v13.2546. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546>. Acesso em: 31 ago. 2023.